

## Doença do lenho da pereira



No início da 2ª década de 2000, surgiu em Portugal uma nova doença a afetar os pomares de pera 'Rocha'. De etiologia ainda não completamente conhecida, esta doença afeta o lenho das árvores provocando o seu enfraquecimento, seca de ramos, perdas de produção e normalmente evolui para a morte das árvores.

### 1 - Sintomas

A doença surge inicialmente em árvores dispersas, evoluindo ao longo dos anos para manchas no pomar. As plantas afetadas apresentam uma floração mais tardia do que o habitual, reduzida e em que o pedúnculo das flores é mais curto. Por vezes, surge logo o fruto vingado mas com muita carepa, generalizada perda de vigor, morte de ramos e folhagem pouco densa (figura 1). As folhas secam a partir da margem e caem prematuramente, voltando a ganhar novas folhas pequenas e avermelhadas que voltam a secar (figura 2). Os sintomas podem surgir em ramos isolados e evoluir para toda a árvore.

Em corte dos ramos e troncos, constata-se o escurecimento dos feixes vasculares (figura 3) e/ou sectores necrosados com a madeira castanha dura (figura 4) ou esponjosa e a degradar-se (figura 5). Em casos graves até as raízes são afetadas. Os frutos não se desenvolvem naturalmente e ficam careposos (figura 6).

Podem distinguir-se dos sintomas provocados pelo fogo bacteriano porque o pedúnculo das folhas e os ramos ficam verdes, e as folhas e ramos não ficam completamente secas.



Figura 2 - Sintoma da doença do lenho nas folhas.

### 2 – Impacto económico

Na cultura da pereira o impacto ainda não é muito significativo, mas à semelhança do que tem sido observado em "kiwi", a incidência tem vindo a aumentar, o que é de esperar em face das alterações climáticas com o aumento da temperatura e um regime hídrico deficiente e irregular.

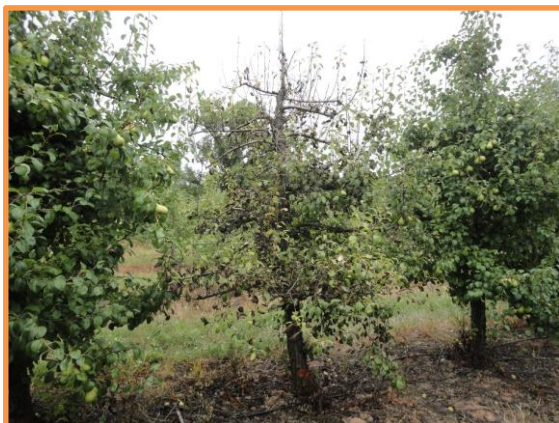


Figura 1 – Árvore com acentuada perda de vigor, com sintomas da doença do lenho.



Figura 3 – Setor transversal de um ramo mostrando os feixes vasculares escurecidos.

# Doença do lenho da pereira



Figura 4 – Ramos com sector necrosado e feixes vasculares enegrecidos.

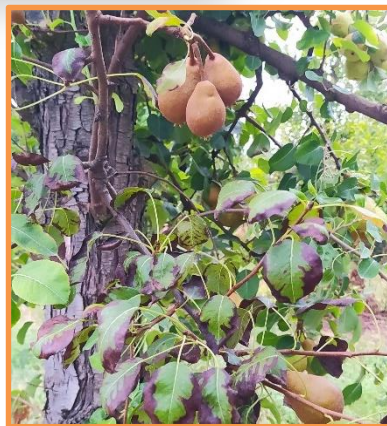


Figura 6 – Sintomas em folhas e frutos, em agosto.

## 3 - Biologia

Embora as causas desta doença ainda não sejam completamente conhecidas, desde 2018 que o INIAV tem recebido para análise, amostras de plantas exibindo estes sintomas. Os fungos detetados com maior frequência pertencem ao género *Phaeoacremonium* e com menos frequência *Fomitiporia mediterranea*.

Estes dois fungos fazem parte do complexo causador da esca da videira e recentemente também foram detetados em “kiwi”, provocando sintomas idênticos aos da esca.

Nestes hospedeiros sabe-se que podem sobreviver na madeira de poda e infetam sobretudo através de feridas de poda ou outras causadas por danos mecânicos, geadas, etc.

Normalmente os sintomas aparecem quando as plantas são sujeitas a algum tipo de stress. Os sintomas nas folhas surgem particularmente nos meses mais quentes (junho a agosto).



Figura 5 – Corte ao nível do solo de uma árvore muito afetada, mostrando a madeira degradada.

Autores: Eugénio Diogo, Miguel Leão, Claudia Sánchez e Rui de Sousa  
INIAV, I.P. Outubro/2024

## 4 – Meios de controlo

À semelhança das doenças do lenho em outros hospedeiros, como a videira ou o “kiwi”, não existem medidas de controlo eficazes, pelo que a prevenção é primordial para evitar a dispersão da doença às árvores sãs.

Nestes hospedeiros, as feridas de poda ou outras, são a principal porta de entrada destes fungos. Assim, para evitar novas infeções deve-se:

- Durante a estação de crescimento, assinalar as árvores que apresentem sintomas.
- Efetuar as podas com tempo seco e sempre que não se preveja precipitação nos dias seguintes.
- Podar as árvores sintomáticas em último lugar.
- Desinfetar os instrumentos de poda com um desinfetante adequado.
- Proteger as feridas de poda. Podem ser usados os produtos homologados para a estenfiliose e podridão radicular à base de *Trichoderma gamssi* e *T. asperellum* ou uma pasta cicatrizante contendo fungicida. A aplicação pode ser feita pincelando ou pulverizando as feridas de poda. Deve ser feita logo a seguir à poda e no máximo até duas semanas depois.
- Para evitar a dispersão da doença, toda a lenha de poda das árvores afetadas deve ser retirada do pomar e queimada de imediato, pois constitui uma fonte de inóculo.
- Em árvores que apresentem sintomas apenas em ramos isolados, estes podem ser eliminados assegurando que é retirada toda a madeira necrosada. As árvores em que o eixo já apresenta sintomas devem ser arrancadas e queimadas.